



FABIANA ANDRADE DA S DA CUNHA

APOLOGÉTICA CRISTÃ
Argumento Cosmológico

Niterói

2023

INTRODUÇÃO

A cosmologia é o estudo da origem e da composição do Universo. Os filósofos pré-socráticos são considerados cosmólogos por buscarem a origem racional do Universo.

Antes da cosmologia buscava-se explicar a criação do universo por meio da crença em deuses (mitologia).

A cosmologia surgiu da insatisfação de algumas pessoas nos argumentos mitológicos. Uma dessas pessoas é Tales de Mileto que inicia um movimento com vista a achar as falhas da explicação inicial, observando o céu na busca de descobrir qual seria a origem verdadeira. Essa linha de estudo do universo é tida como a expressão filosófica dos primeiros pensadores, filósofos gregos, onde estão incluídos também: Anaximandro, Anaxímenes, Pitágoras, Heráclito, Demócrito e muitos outros filósofos.

Partindo para a busca por contrapor a teoria que atribuía até então (Grécia Antiga) a criação do universo aos deuses, ou seja, à mitologia, os filósofos pré-socráticos observavam a natureza, no seu sentido mais amplo possível. Eles constaram que o universo passava por constante mudanças. E, Partindo da hipótese de que não havia qualquer interferência divina na origem do universo, também concluíram que nada acontecia por acaso, estabelecendo assim, uma relação entre causa e efeito. Se havia mudanças sem interferências divinas, os primeiros filósofos começaram a perceber a necessidade de uma causa geradora que justificasse, racionalmente, a origem de todas as coisas, gerando com isso o chamado pensamento de *causalidade*, que defende a ideia de que para todo o efeito existe uma causa.

O presente trabalho visa aproveitar os argumentos construídos pelos filósofos cosmólogos, para gerar uma defesa da fé cristã, conduzindo o pensamento à definição causal do universo, até chegar ao conceito de gerador de causa que nos leva a existência de Deus e de sua interação com a matéria.

O versículo chave para a apologética Cristã é, provavelmente, 1 Pedro 3:15-16: "antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós, fazendo-o, todavia, com mansidão e temor..."

DESENVOLVIMENTO

Pensando na apologética cristã com base na cosmologia, observamos a contribuição dos filósofos gregos a partir da origem do pensamento de causalidade. A experiência diária e a evidência científica confirmam a premissa de que se algo existe deve haver uma causa.

Ateus tentam defender que o universo não teve início e que ele seria eterno, como afirma Bertrand Russel: "O universo apenas existe. E isto é tudo."

Buscando refutar a defesa de um universo eterno existe um ponto de partida que considera a segunda lei da termodinâmica a qual diz que o universo está lentamente perdendo energia utilizável. A referida afirmação oferece margem para o seguinte raciocínio: se o universo existisse eternamente, ele já teria esgotado a sua energia utilizável. A lei da termodinâmica ainda oferece recurso argumentativo para uma linha de defesa sobre o fato de o universo ter tido um início definitivo. Interessante constatar que uma série de descobertas científicas confirmam as teses da origem do universo, que oferecem base na segunda lei da termodinâmica.

Para Norman Geisler e Frank Turek, em sua obra Não tenho fé suficiente para ser ateu (54), nem mesmo o grande cético David Hume poderia negar a lei da causalidade:

De fato, negar a lei da causalidade é negar a racionalidade. O próprio processo de pensamento racional exige que reunamos nossos pensamentos (as causas) para que cheguemos às conclusões (os efeitos). Assim, se alguém lhe disser que não acredita na lei da causalidade, simplesmente faça a seguinte pergunta a essa pessoa: "O que a fez chegar a essa conclusão?". Uma vez que a lei da causalidade está bem estabelecida e é inegável.

O Universo teve um começo? Se não teve, então não havia necessidade de haver uma causa. Se teve, então o Universo deve ter tido uma causa.

Até a época de Einstein, os ateus podiam confortar-se com a crença de que o Universo era eterno e, portanto, não precisava de uma causa. Mas, desde então, cinco linhas de evidências científicas foram descobertas, as quais provam, sem sombra de dúvida, que o Universo realmente teve um início. Aquele início foi algo que os cientistas chamam hoje de Big Bang (ou "grande explosão"). A evidência desse Big Bang pode ser facilmente lembrada pelo acrônimo SURGE.

Em 1950, Albert Einstein apresentou sua teoria geral da relatividade. Esta teoria permitiu uma oportunidade significativa acerca da discussão a respeito da história passada do universo. Depois, Alexander Friedmann e Georges Lemaitre, ambos trabalhando com base nas equações de Einstein, previram que o universo está em constante expansão. Então, em 1929, Edwin Hubble mediu o desvio para o vermelho na luz de galáxias distantes. Esta evidência empírica não apenas confirma que o universo está se expandindo, mas que ele veio à existência a partir de um ponto singular no passado finito. Uma descoberta tão grande que quase foge da nossa capacidade de compreensão.

Mesmo com todas as evidências e comprovações científicas, nem todos se afeiçoam a um universo finito. Sendo assim, surgiram modelos alternativos, mas estes modelos fracassam quando colocados ao teste do tempo.

Na obra “Por que a ciência não consegue enterrar Deus” (78), John C. Lennox, percebe-se uma busca em explicar alguns insistentes posicionamentos negacionistas, mesmo diante dos fatos comprovados cientificamente:

Esse aspecto da inteligibilidade racional do Universo é muitas vezes mencionado como o princípio da uniformidade da natureza. É um artigo da fé científica. Infelizmente as duas ideias — a de que toda fé religiosa é fé cega e a de que a ciência não envolve fé — estão tão profundamente entranhadas na psique dos novos ateus e, portanto, são tão disseminadas em seus escritos que precisamos enfatizar com veemência que eles estão equivocados.

Há aproximadamente 10 anos, os cosmólogos Arving Borde, Alan Guth e Alexander Vilenkin, provaram que qualquer universo que esteja se expandindo ao longo de sua história, não pode ser eterno no passado, mas deve ter um início absoluto. Diante disso, Alexander Vilenkin faz a seguinte afirmação:

Os cientistas não podem mais se basear no pano de fundo de um universo com passado eterno. Não há como fugir, eles têm de enfrentar o problema do começo cósmico.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, qualquer modelo sugerido para a criação do cosmo, para ser coerente, deve incluir um início.

É muito plausível, portanto, que as premissas argumentativas sejam verdadeiras. O universo tem uma causa, e, uma vez que o universo não pode causar a si mesmo, a sua causa deve estar além do espaço-tempo dele. Esta causa deve ser não-espacial, não-temporal, imaterial, não-causada e inimaginavelmente poderosa, o que nos leva, involuntariamente, ao conceito de DEUS.

Sendo assim, o argumento cosmológico mostra, mesmo aos mais céticos, que, de fato, é bastante razoável acreditar que Deus realmente existe, e que Ele é sim o criador de toda matéria, como afirmado pelas Sagradas Escrituras, a Bíblia:

No princípio Deus criou os céus e a terra. Gênesis 1:1

Então disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, con-for-me a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos animais -que se movem rente ao chão". Gênesis 1:26

REFERÊNCIAS

- Apologética Cristã - O argumento cosmológico para a existência de Deus (recurso audiovisual <https://www.youtube.com/watch?v=ilKscqFAWEQ&t=150s>)
- Livro “Não tenho fé suficiente para ser ateu” de Norman Geisler e Frank Turek.
- Livro “Por que a ciência não consegue enterrar Deus”, de John C. Lennox.
- Página da web <https://www.gotquestions.org/Portugues/apologetica-Crista.html>
- Bíblia Sagrada